

Prevalência de Leishmaniose Visceral no estado do Piauí e seu impacto socioeconômico nos anos de 2008 a 2013

**Natália Rebeca A. de Araújo¹; Dyego M. Moraes¹; Ana Valéria M. e Silva¹;
Brenda C. de O. Melo¹; Luciano André A. Barros²**

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), 65055-310, Caxias, MA, Brasil. ²Titular da disciplina de Farmacologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), 65055-310, Caxias, MA, Brasil.

A leishmaniose é uma parasitose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos ao homem através dos insetos flebotomíneos. Dentre as formas da doença, a visceral é uma das mais comuns, podendo trazer sérios danos ao organismo, como o óbito. Segundo o Instituto Oswaldo Cruz, no Brasil, surgem cerca de 3.500 novos casos/ano, sendo que a região de maior incidência é a Nordeste. Diante disso, esse trabalho busca traçar o perfil epidemiológico dos casos de leishmaniose visceral no estado do Piauí entre os anos de 2008 e 2013 e analisar seu impacto socioeconômico. Trata-se de uma pesquisa de abordagem quantitativa observacional do tipo transversal, baseada em dados estatísticos fornecidos pelo DATASUS e complementada com referencial teórico. No período, foram notificados 1.247 casos de Leishmaniose visceral no estado do Piauí, com destaque para o primeiro e o último ano. Desse total, observou-se uma maior prevalência em pessoas do sexo masculino (65%), com escolaridade de 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental (19%), cor parda (89%) e com idade entre 20 e 39 anos (26%). Ressalta-se que em um estudo epidemiológico feito no mesmo estado durante a segunda metade do século XX, a prevalência também era em pessoas do sexo masculino e com faixa etária entre 20 e 39 anos, observando-se, assim, uma persistência do padrão de doentes. Quanto ao impacto socioeconômico gerado pela doença, foram registradas 1.029 internações, com um custo total de 436.860,50 reais e um valor médio de internação de 649,28 reais. Além disso, quantificou-se 16.089 dias de permanência hospitalar, com 55 óbitos e uma taxa de mortalidade de 5,34%. Tais dados mostram o quanto a doença acarreta, além de um incremento na morbimortalidade da população, ônus à assistência à saúde, sendo, portanto, bastante salutar a intensificação de políticas de prevenção voltadas, sobretudo, ao perfil epidemiológico traçado acima.

Palavras-chave: leishmaniose visceral, epidemiologia, impacto socioeconômico.